
Análise da violência discursiva contra a mulher no twitter: estudo dos casos de Anitta, Dilma Rousseff e Ludmilla¹

Micael Machado da SILVA²
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

Este artigo propõe analisar a violência provinda do discurso sobre a mulher na mídia social, Twitter. O objetivo do trabalho é discutir como ocorre a violência nas conversações que ocorrem sobre e com as mulheres no Twitter a partir dos casos de Anitta, Dilma Rousseff e Ludmilla. Para tanto, utilizou-se como metodologia a Análise de Discurso Mediado por Computador –, CDMA, que permite analisar os níveis, as questões, os métodos e os fenômenos encontrados nas mensagens transmitidas no Twitter.

PALAVRAS-CHAVES: Gênero; violência; discurso; Twitter.

INTRODUÇÃO

Os discursos são providos de simbologias, porque são dotados de impressões subjetivas de quem os profere. De acordo com Foucault (1996), as palavras possuem um grande valor social e são responsáveis pela transmissão de mensagens, que acarretam na comunicação com seus significados, podendo gerar ações. Desse modo, é visto o poder da linguagem, ao transmitir certos discursos delituosos e violentos, que possuem força equivalente à de provas materiais, elucidando as circunstâncias dos atos.

A Convenção de Belém do Pará³ – Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher –, explica que a violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta baseada no gênero, que pode vir a causar tanto dano como sofrimento físico, sexual ou psicológico. Isso tudo em âmbitos públicos e privados, podendo também, em casos mais graves, causar a morte. Anexa à violência contra a mulher, coexiste a violência provinda do discurso, a qual denota ideologias que podem ser interpretadas por meio de práticas e efeitos transmitidos por intermédio da linguagem.

¹ Trabalho submetido ao XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Cascavel - PR – 2018.

² Graduando do 3º Semestre do Curso de Jornalismo da UFPEL, e-mail: micael.machado@ufpel.edu.br.

³ http://www.cnj.jus.br/images/programas/lei-maria-da-penha/convencao_de_belem.pdf

Portanto, os discursos geralmente reproduzem ideias, que são munidas de frases preconceituosas e agressivas⁴. Tais ideias, bem como a construção de seus significados, foram perpassadas historicamente pela sociedade nos espaços físicos e, agora, ganham a sua versão virtual. Tendo em vista que a utilização dos sites de mídias sociais aumentaram em todo o Brasil⁵, denotando que há mudanças, inclusive na forma que é desenvolvida a comunicação. Nesses espaços de comunicação, criados por atores sociais, há discursos sobre alguém ou alguma coisa, o que evidencia a imersão nas novas tecnologias, sobretudo na Internet, com a presença de inúmeros discursos.

O presente artigo emerge em meio a discussões acerca da dominação e da violência de gênero, evidentes nos discursos presentes nas mídias sociais, especialmente no Twitter – corpus desta pesquisa. O estudo dos casos observados demonstra a relevância do assunto, devido ao grande número de mulheres famosas e anônimas que sofrem com as práticas discursivas e as produções de sentido, transmitidas pela linguagem em suas nuances.

O Twitter foi escolhido por tratar-se de uma mídia social de comunicação rápida e dinâmica entre qualquer ator social. Visto que é uma plataforma que possui uma interface simples onde seus usuários se expressam em pequenas publicações com o limite máximo de 280 caracteres, indo além do texto e permitindo anexar imagem, vídeo e GIF⁶ em cada um de seus tweets. Diante de tanta usabilidade, ainda permite marcar a localização, criar enquetes para que todos opinem e votem, além de buscar GIFs para serem publicados dentro da própria mídia social. Ou seja, podemos perceber que por conta dessas características, o fluxo de informações é grande, contínuo, atualizado e, as interações entre os usuários registrados, aumentam o alcance das publicações.

Aplicando método proposto por Herring (2012), a Análise de Discurso Mediado por Computador – CDMA –, podemos analisar o alcance de todos os discursos propagados no Twitter e visualizar as relações desenvolvidas entre os atores sociais neste espaço, como elas significam, assim como os contextos em que a violência discursiva é transmitida por meio dos elementos da locução. Isso tudo, considerando níveis da

⁴ Os preconceitos são ideias de juízo de valor preconcebidas em relação a determinado ator social ou grupo de atores sociais. São transmitidos por meio da intolerância em frases preconceituosas. Enquanto isso, a agressão é caracterizada como todo o ato de provocação e hostilidade que ataca tanto a integridade física quanto a moral de alguém.

⁵ <http://cetic.br/tics/domicilios/2016/individuos/C5/>

⁶ GIFS – Graphics Interchange Format –, é um formato de imagem de mapa de bits usado na Internet tanto para imagens fixas quanto para animações.

linguagem, como Estrutura, Sentido, Interação, Comportamento Social e Comunicação Multimodal.

1. Discursos

A partir de Foucault (1996), Bourdieu (2012) e Žižek (2014), podemos compreender que os discursos são as elucidações do mundo, ou seja, a verbalização de uma realidade a qual todos os atores sociais estão inseridos. Através dele, tudo o que foi enunciado pode ser compreendido, interpretado, reorganizado e desmistificado. Possibilitando que as ideologias se materializem por meio das formações discursivas que, no discurso, representam o sentido bem como as formações ideológicas.

A medida que os discursos servem a interesses, se tornam perigosos, consolidando estratificações sociais⁷ que podem ser usadas para discriminar, marginalizar e instigar a violência. Nessa perspectiva, Foucault (1996) sugere que os discursos significam poder, que se impõe aos que recebem a mensagem do locutor, formando sentidos e causando significações.

Ao realizarmos a análise do discurso, refletimos acerca de como ele se relaciona com a situação que o criou, estabelecendo uma ponte entre o campo da língua e o campo da sociedade. Esta cercada pela história e por uma ideologia de dominação quando uma classe dominante impõe, por meio da fala, seus discursos às classes dominadas (Bourdieu, 2009), dentro da sociedade.

Dado que existem várias classes sociais e ideologias que estão permanentemente em confronto na sociedade, podemos perceber as formas de controle ou de exclusão que Foucault (1996) caracteriza como o enunciado ou conjuntos de enunciados que possuem a função de controle, limitação e validação das regras de poder. Portanto, estamos diante dos procedimentos que impedem a criação do discurso, quando o ator social pensa em um discurso porém não pode pronunciá-lo. Foucault (1996) elenca três como os sistemas de exclusão, a saber a) interdições, que são responsáveis por tolher a potencialidade do discurso (quando o ator social não pode dizer o que quer, quando querer ou bem entender); b) oposição entre razão e loucura, quando o que o ator social diz algo que é proibido ou contrarie alguma das interdições, é taxado como louco (louco é aquele cujo

⁷ A estratificação social é um conceito que envolve a classificação dos atores sociais em grupos (castas, estamentos e classes) alicerçado nas condições socioeconômicas comuns.

discurso não circula como os outros) e c) vontade de verdade, quando o ator social quer que o seu discurso seja aceito como verdadeiro, senão, corre o risco da exclusão (a partir da noção de oposição entre o certo e o errado).

2. A violência simbólica

Historicamente a violência atinge todos os setores da sociedade, sendo assim, é um fenômeno complexo e multicausal. O conceito de violência discutido por muitos autores dentre eles, Rocha (1996) que cita:

A violência, sob todas as formas de suas inúmeras manifestações, pode ser considerada como uma vis, vale dizer, como uma força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física e psíquica, quanto no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas. Em outras palavras, a violência, sob todas as suas formas, desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres, e passa a ser olhado como um puro e simples objeto (ROCHA, 1996, p. 10).

A violência que interessa-nos neste artigo é a conceituada como violência simbólica, aquela que acontece por intermédio da linguagem e é o efeito das relações edificadas historicamente na sociedade, as quais também são refletidas nos espaços on-line. Žižek (2014) conceitua como violência subjetiva aquela mais evidente, que compreende as grandes explosões de violência, chamando a atenção dos atores sociais. Sob outra perspectiva, a violência objetiva é tida como menos evidente, mais intrínseca na estrutura social, que está imbuída na percepção cotidiana de normalidade e que possui duas vertentes: a simbólica e a sistêmica. A violência simbólica se transpõe entre várias facetas por meio da linguagem e passa despercebida por ser sutil ao ponto de estar naturalizada. Por outro lado, a violência sistêmica é concernente a algum sistema caracterizado pela atuação de classes ou grupos dominantes que se utilizam de leis e instituições para manter sua situação privilegiada, como se fosse um direito natural – o sistema político e econômico.

Um conceito central quando se trata de violência simbólica é o de poder simbólico. O poder que é descrito por Bourdieu (2012) como um poder de construção de realidade,

que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica⁸. É invisível, está presente nas entrelinhas e cunhado com propósitos: impondo sentidos e naturalizando as relações de poder. Em um processo pelo qual uma classe dominante impõe seu modo de pensar e agir ao resto da sociedade. Tendo em vista que quando se fala em classe dominante não se restringe apenas a ideia ao processo político e econômico, mas, também, ao domínio cultural e intelectual.

Assim, o poder simbólico é um resultado também da imposição da ideologia através do discurso e firma sistemas simbólicos como a língua. Construindo uma realidade em torno das vítimas que, em suma, não se reconhecem como tais porque se trata de uma violência silenciosa que naturaliza os sentidos gerados pelos discursos legitimados. Outro meio pelo qual o poder simbólico funciona é nos símbolos que um determinado grupo social entra em consenso acerca dos sentidos e representações que contribuem para a reafirmação e reprodução de paradigmas, ideias e uma ordem social. Dessa forma, evidenciamos que os símbolos são parte do modo que os atores sociais representam a realidade e o mundo, além do meio pelo qual uma cultura e seus valores se expressam e se reafirmam através dos sistemas simbólicos.

3. Redes sociais na Internet

A imersão nas novas Tecnologias de Informação e Comunicação é evidente no cenário atual. De acordo com dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Pnad C, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, somente no Brasil, cerca de 116 milhões de pessoas encontram-se conectadas. É visto também o aumento do uso das mídias sociais. Neste artigo focamos no Twitter, que conta com cerca de 319 milhões de usuários ativos ao redor do globo. Isso mostra que há mudanças também na forma em que as pessoas se relacionam, percebem e constroem valores com sentidos e significados nos discursos transmitidos e legitimados.

A rede social no off-line exige a presença física das pessoas e, através da linguagem, é estabelecida a comunicação que marca as interações entre indivíduos, grupos, organizações e até sociedades inteiras. Além disso, a partir das interações, é

⁸ Ordem gnoseológica: anexa a gnosologia, é também chamada de teoria do conhecimento. Reflete em torno da origem, natureza e limites do ato cognitivo.

evidenciado os laços estabelecidos entre as pessoas que buscam apoio, referências, informações bem como a sensação de pertencimento a algum grupo.

Por conta disso, no on-line, existe a mídia social que Recuero define como “aquela ferramenta de comunicação que permite a emergência das redes sociais”. Em que para estas emergirem é preciso subverter a lógica da mídia de massa (um para todos) para a lógica da participação (todos para todos, pouco para todos e assim por diante). As redes são constituídas de forma diferente e isso é atribuído ao fato de a mediação acontecer com o uso dos computadores. Recuero (2009, 2012) define-as como o conjunto de dois elementos elencados como fundamentais: os atores sociais (indivíduos ou grupo de indivíduos) e suas conexões (interações ou laços sociais desenvolvidos entre eles). Logo, a comunicação é estabelecida por meio dos discursos, os quais transmitem significados e ações, que na Internet são propagados seja em forma textual ou por meio de áudios, imagens, vídeos, gifs e memes.

Além disso, os sites de mídias sociais possuem características que Boyd (2007) define como constituintes de um novo tipo de público, o público em rede. As propriedades desse público são características do meio virtual como a persistência, quando as informações postadas permanecem online; a replicabilidade, ligada ao fato de todas as informações postadas serem facilmente replicáveis (e de forma idêntica ao original); a escalabilidade, que nada mais é que a difusão de informações que podem ser escaladas dentro das redes, construindo visibilidade; e a buscabilidade que é a capacidade dessas informações serem buscáveis nesses espaços.

No Twitter tudo isso é representado através do perfil pessoal de cada usuário cadastrado. As interações sociais começam desde a opção seguir, em que um ator social pode se conectar com outros atores com interesses em comum, ou seja, as interações sociais ocorrem graças as conexões estabelecidas pelos atores sociais e seus tweets (postagens), em que cada usuário cadastrado com seu próprio nickname compartilha suas histórias e opiniões. Seus seguidores reagem seja comentando (com discursos a favor e contra), favoritando e até retweetando (passando à diante a informação contida no tweet). Tudo isso denota uma nova dinâmica no que diz respeito a circulação de informações e aos contextos de interação, alterando inclusive o espaço onde o discurso é publicado, reproduzido e, é claro, significado.

Boyd (2007) ainda cita que essas alterações seriam a presença de audiências invisíveis, porque o discurso não está restrito a audiência percebida do mesmo, podendo ser reproduzido e repassado na rede; ao colapso dos contextos, se referindo ao fato de que um discurso não terá necessariamente um contexto dividido pelos participantes do processo e, mesmo assim, às vezes é difícil de compreender pela ausência de contexto; e o borramento das barreiras entre o público e o privado, porque, de fato, não há barreiras entre os discursos expostos às várias redes sociais.

MÉTODO

As contas priorizadas para realizar a Análise da Violência Discursiva Contra a Mulher no Twitter, tratam-se de perfis díspares de mulheres conhecidas na mídia que geram muitas interações, assim como conteúdo. São elas a conta da ex-presidente Dilma Rousseff (@dilmabr) e das cantoras Anitta (@anitta) e Ludmilla (@ludmilla). Em conjunto, abarcando um grande conjunto de dados para efetuar esta análise.

É importante frisar que apesar de o Twitter manter visível os comentários de cada ator social sobre as mulheres dos tweets – considerando todo conteúdo publicado de domínio público –, foi resolvido manter o anonimato dos agressores. Porém, é apontado o gênero exposto pelos próprios usuários para o melhor entendimento dos discursos presentes nesses âmbitos. Todos os comentários sobre as contas observadas foram divididos em comentários positivos, que são os discursos em prol da autora do tweet que desencadeou discussões centrais e comentários negativos, que originaram a violência discursiva consolidando ou criando novos discursos que reafirmam os estigmas sociais⁹.

Ademais, cada exemplo retirado foi classificado levando em consideração a base teórica da pesquisa mais a Análise de Discurso Mediado por Computador, CMDA, que observa o funcionamento da linguagem com base em cinco níveis conforme as definições propostas por Herring (2012) representadas na tabela 1.

⁹ Estigmas sociais: são definidos como marca ou sinal que classifica o seu portador como desqualificado ou, até então menos valorizado.

Tabela 1: Níveis da CMDA, adaptado Herring (2012).

Nível	Questões	Fenômeno	Método
Estrutura	Características de gênero, oralidade, formalidade, eficiência, expressividade.	Tipografia, ortografia, sintaxe, esquemas de discurso, etc.	Linguística estrutural e descritiva. Análise do texto.
Sentido	As intenções do falante, o que é realizado a partir da linguagem.	Sentido das palavras, enunciados (atos da fala), locuções, trocas, etc.	Semântica e pragmática.
Interação	Interatividade, sincronismo, coerência, reparação, interação como construção, etc.	Turnos, sequenciamentos, trocas, etc.	Análise da conversação, etimologia.
Comportamento Social	Dinâmica social, poder, influência, identidade, diferenças culturais, etc.	Expressões linguísticas de status, negociação de conflito, gerenciamento da face, jogos, discurso, etc.	Análise Crítica do Discurso, Sociolinguística interacional.
Comunicação Multimodal	Efeitos do modo, coerência do cruzamento de modos, gerenciamento de endereçamento e referência, espalhamento de unidades de sentido gráficas, co-atividade de mídia, etc.	Escolha do modo, texto-imagem, citações em imagens, espaço e tempo, animações, etc.	Semiótica social, análise de conteúdo visual, etc.

Os cinco níveis propostos pela metodologia de Herring (2012) – estrutura, sentido, interação, comportamento social e comunicação multimodal – são usados na análise de cada amostra coletada no Twitter. A estrutura observa exclusivamente a formação das palavras, frases e expressões transmitidas e o significado, estuda o sentido das palavras e as intenções dos atores sociais com base nos significados e contextos. A verificação das interações presta atenção aos turnos da fala bem como os padrões e as dinâmicas de conversação nos grupos formados. O comportamento social observa desde as dinâmicas sociais até os conflitos, a influência, o poder e o estilo do discurso. Enquanto que o quinto e último nível, comunicação multimodal, tem ênfase na variedade dos modos de comunicação considerando a comunicação mediada por computador não restringida apenas ao texto abrangendo som, imagem, gifs e vídeos.

Com os dados identificados e analisados, pode-se compreender os processos de construção da comunicação no ambiente virtual através da linguagem. Logo, o emprego da CDMA indica as transformações da língua em função da influência do meio digital.

Ou seja, é considerada uma metodologia de análise linguística dos fenômenos conversacionais emergidos na Internet. Deixando em evidência que o discurso mediado por computador não é uma mera digitalização de práticas sociais efetuadas ao longo dos anos, mesmo quando carregam muitos de seus traços.

ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS


Os três casos analisados conjuntamente denotam a violência discursiva e mais, evidenciam uma construção social e histórica por trás de cada discurso proferido. Ao empregar o método da CDMA foi possível verificar a presença de estratégias para a legitimação e estigmatização dos discursos. Estas, realizadas através das interações no Twitter, entre os atores sociais e as conexões estabelecidas entre eles (RECUERO 2009, 2012).

Outro fato a ser citado é a objetificação do corpo feminino presente nos comentários de grande parcela dos tweets das cantoras Anitta (@Anitta) e Ludmilla (@Ludmilla). Objetificação responsável por banalizar a imagem da mulher, ou seja, discursos que transmitem o significado de que a aparência delas importa mais do que todos os outros aspectos que as definem enquanto ser humano.

Ao representar as intenções e reproduzir as ideias dos atores sociais no Twitter, para a legitimação dos discursos sobre as mulheres, podemos evidenciar os três sistemas de exclusão que Foucault (1996) elenca em sua obra. Táticas como as interdições, a oposição entre razão e a vontade de verdade. Ambas com o intuito de impedir que as celebridades femininas anunciem e, posteriormente, validem o seu discurso, exercendo uma espécie de pressão, desenhando o discurso como uma forma de dominação.

Esses discursos, são responsáveis pela transmissão bem como legitimação da violência simbólica – silenciosa –, porque suas vítimas não se reconhecem como vítimas. Assim, Bourdieu (2009) e Žižek (2014) explicam esta violência como o resultado do poder simbólico que fortalece a imposição da ideologia e os sentidos gerados pela dominação, por intermédio do discurso.

Tabela 2: Publicação do perfil pessoal da cantora Anitta (@Anitta)¹⁰ na mídia social, Twitter, do dia 18 de dezembro de 2017.

Tweet Analisado	Texto	Favorites	Retweets	Comentários
	<p>Tweet: #VaiMalandra youtu.be/kDhptBT_-VI</p> <p>Comentário sobre o tweet: Esse Brasil perdeu a vergonha na cara mesmo, ainda mais quando chamaram uma vagabunda dessa pra cantar o hino Nacional kkkkkk</p>	63 mil	18 mil	1,6 mil comentários, sendo eles, 1,580 positivos e 20 negativos.

Analisando a estrutura e o sentido conjuntamente, o tweet da cantora Anitta (@Anitta) é composto por uma hashtag e um link que direciona todos os atores sociais que usam o Twitter para uma outra mídia social, o YouTube. O uso de hashtags na Internet, são responsáveis por dar maior alcance às publicações enquanto que o link, é responsável por além permitir ao usuário a migração de uma plataforma digital para outra, de acordo com Primo (2007), permitir a interatividade e controle de conteúdo bem como o fluxo de informação.

Já ao analisarmos o comentário originado a partir do tweet da cantora, nos deparamos com o discurso de exclusão que classificamos como “ao dever ser da mulher”, o qual diz que a famosa, para ser respeitada, deve pensar, agir e se vestir de acordo com os padrões estipulados pelo autor do discurso. Para desqualificá-la, o usuário identificado no Twitter com o gênero masculino usa do artifício do humor empregando ao final de seu discurso, o que nos ambientes virtuais significa risada. A colocando em posição de inferioridade – dominada – porque além de ser mulher, segundo o autor, por ela retratar

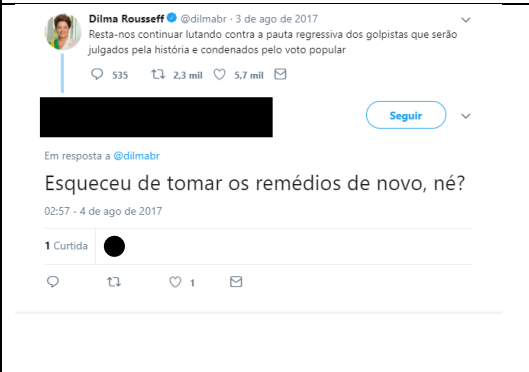
¹⁰ Tweet da cantora Anitta (@Anitta) que foi analisado: <https://twitter.com/Anitta/status/942782598526455813>

a realidade do funk em sua produção audiovisual e não estar de acordo com os padrões “bela, recatada e do lar”¹¹, ela é uma vagabunda.

A interação neste caso acontece por meio de cinco elementos como os favorites, retweets, comentários, hashtags e também links, porém é nos comentários onde há espaços para discursos e questionamentos. Todos, de acordo com Boyd (2006), permitem que as informações tornem-se persistentes, capazes de ser buscadas, organizadas e até direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis – discursos replicados de modo fiel à cópia original, amplificando o discurso e escalando suas reverberações.

O comportamento social visualizado indica que as palavras usadas para confrontar a violência sofrida pela cantora Anitta demonstram incitar o debate sobre a dominação de gênero. Por fim, o último nível a ser analisado, comunicação multimodal, nessa e em outras postagens, são apresentadas em forma de links externos, hashtags e menções que no Twitter é quando um usuário marca o outro em alguma postagem.

Tabela 3: Publicação do perfil pessoal da ex-presidente Dilma Rousseff (@dilmabr)¹² na mídia social, Twitter, do dia 03 de agosto de 2017.

Tweet Analisado	Texto	Favorites	Retweets	Comentários
	<p>Tweet: Resta-nos continuar lutando contra a pauta regressiva dos golpistas que serão julgados pela história e condenados pelo voto popular.</p> <p>Comentário sobre o tweet: Esqueceu de tomar os remédios de novo, né?</p>	5,7 mil	2,3 mil	534 sendo eles, apenas 69 positivos contra 465 negativos.

A ex-presidente Dilma Rousseff (@dilmabr) no Twitter, sofre diariamente com os discursos violentos. Ao realizarmos o estudo do tweet, tanto no nível estrutura quanto no nível sentido, percebemos a articulação da ex-presidente ao tentar se aproximar de seus seguidores fazendo o uso de pronomes os quais dão a ideia de inclusão (como “nós”) para


¹¹ O discurso “bela, recatada e do lar” foi repercurtido a partir de uma afirmação de Marcela Temer – primeira dama do país, mulher do então presidente da república Michel Temer –, em entrevista a Revista Veja, em 18 de abril de 2016. Causando a revolta de inúmeras mulheres, o discurso gerou muitos significados, dentre eles, o de que toda a mulher que não estivesse inserida nesse esteriótipo, era inferior.

¹² Tweet da ex-presidente Dilma Rousseff (@dilmabr) que foi analisado:
<https://twitter.com/dilmabr/status/893198693800849409>

transmitir sua indignação. O comentário gerado a partir do discurso da ex-presidente, e consequentemente mais replicado, é referente ao “discurso da sanidade mental”. No qual, para desqualificá-la, os atores sociais que são contra os seus argumentos a taxam como louca. Com isso, estamos diante do método de interdição que Foucault (1996) chama de “oposição entre a razão e a loucura”. Explicando que mesmo que o discurso seja verdadeiro, não será aceito a partir do momento em que a fala dela não circular como a dos outros.

Na interação, os comentários mais legitimados se deram por meio de menções as quais um ator social mencionava o outro que respondia reafirmando o discurso anterior, o da loucura. Outra observação para este caso é relativo a dominação da presença de usuários com identificação masculina atacando Dilma Rousseff e a violência classificada como subjetiva, visível instantaneamente. No tweet, o nível comportamento social, mostra a repetição de expressões como por exemplo “injustiça” e “ofensas” demonstrando o debate sobre a violência sofrida pela famosa. A comunicação multimodal acontece no tweet por intermédio de links externos, hashtags, menções e memes.

Tabela 4: Publicação do perfil pessoal da cantora Ludmilla (@Ludmilla)¹³ na mídia social, Twitter, do dia 02 de janeiro de 2018.

Tweet Analisado	Texto	Favorites	Retweets	Comentários
	<p>Tweet: Fala comigo bb</p> <p>Comentário sobre o tweet: Égua kakakakak</p>	12 mil	609	340, sendo eles, 325 positivos contra 16 negativos.

¹³ Tweet da cantora Ludmilla (@Ludmilla) que foi analisado:
<https://twitter.com/Ludmilla/status/948266799564513280>

Ao analisarmos os níveis estrutura e sentido, no tweet da cantora Ludmilla (@Ludmilla), estamos diante de apenas um autorretrato com legenda, fazendo menção ao meme propagado na Internet “chama no probleminha bb”. O discurso usado para legendar o autorretrato da cantora contrói um meme que é apresentado com uma linguagem informal e deixa clara a intenção da falante em se aproximar de seus seguidores e simpatizantes. Quando é feita a análise dos comentários sobre a cantora, em seu tweet, nos deparamos com os “discursos étnicos” carregados de ideologias de preconceito e transvestidos de humor. Esses, classificando a vítima como um animal, porque, na visão dos agressores, negros não são pessoas. O discurso de exclusão neste caso é visto como uma manifestação discriminatória por certamente envolver a questão do racismo. Logo, as violências identificadas são a subjetiva chocando imediatamente e também, a simbólica que neste exemplo está arraigada na formação do Brasil – na violência dos atores sociais brancos sobre o ser negro. Presente em inúmeras situações no cotidiano da mulher negra tanto no off-line quanto no online.

A interação neste estudo de caso é realizada através de elementos como os favoritos, retweets e menções. Porém, nos comentários existiram espaços para outros discursos e questionamentos a favor da cantora. O comentário com maior número de legitimação carrega a ideia de não apoiar o discurso étnico proferido, o que evidencia indignação. Para este comportamento, na interação, observamos também a presença maior de usuários com identificação feminina compartilhando das mesmas ideias.

Nos discursos de silenciamento há a repetição de algumas palavras como “égua”, “mula” e “macaca”. Tais palavras deixaram a violência discursiva evidenciadas, fazendo com que não somente usuários identificados como femininos levantassem o debate sobre a violência e dominação simbólica (Bourdieu, 2009), mas também os usuários identificados como masculino. O último nível analisado, comunicação multimodal, assim como nos exemplos citados anteriormente, apresenta-se em formas de links externos, memes, menções e hashtags marcando outros atores sociais.

APONTAMENTOS FINAIS

O artigo buscou analisar a violência discursiva contra a mulher presente no Twitter. Revelando o discurso como o resultado da combinação entre as circunstâncias em que se fala ou escreve, com a maneira pela qual são realizadas determinadas práticas. Isso tudo por conta da identificação de cada formação discursiva que apresenta as formações ideológicas dos atores sociais.

Ademais, foi possível verificarmos as formas pelas quais os discursos de violência foram disseminados e legitimados contra as mulheres. Discutindo as formas mais recorrentes de violência e dominação de gênero com a adaptação do método de Herring (2012), por meio da Análise do Discurso Mediado por Computador e considerando o referencial teórico adquirido a partir da leitura das obras de Foucault (1996), Bourdieu (2009) e Žižek (2014) como base.

Ao ser investigada a violência discursiva presente nos perfis selecionados, foi possível visualizar que essas violências são anexas principalmente às expectativas sobre o que vem a ser o comportamento feminino adequado e às decisões que cada uma sustinha para si – colocando a mulher sempre em posição de inferioridade, como se fosse obrigatório acatar os discursos contrários as suas opiniões bem como realidade. Tendo em vista que todos os discursos exercem um determinado poder por intermédio da língua, vista como um esqueleto estruturante porque é configurada como instrumento de conhecimento e de construção do mundo.

Dessa maneira, foi visto que dominantes entram em consenso acerca dos sentidos e representações que circulam na sociedade, contribuindo para a reafirmação e reprodução de paradigmas, ideias e uma ordem social. Posto que são parte do modo como é representada a realidade e o mundo, o meio pelo qual a cultura e seus valores são expressados e reafirmados através das inúmeras formas de violência discursiva. Denotando que as mídias sociais estão se convertendo em um território fértil para os discursos de exclusão (Foucault, 1996), principalmente os que carregam em si a intolerância e, é claro, a propagação do ódio.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, H. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. Volume I. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CHARAUDEAU, P. **Discursos das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FOUCALT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. São Paulo: Pontes, 1999.
- RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROCHA, Z. **Paixão, violência e solidão: o drama de Abelardo e Heloísa no contexto cultural do século XII**. Recife: UFPE, 1996.
- SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a lucidez**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SATO, A.L. **Diálogos em Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012.
- ŽIŽEK, S. **Violência: seis reflexões laterais**. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2014.